

## A CONSOANTE /R/ EM POSIÇÃO DE CODA MEDIAL NO PORTUGUÊS DE ANGOLA: UMA COMPARAÇÃO COM O PORTUGUÊS DO BRASIL

**Thamiris Santana Coelho<sup>1</sup>; Eliana Pitombo Teixeira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [thamirisdaniel@gmail.com](mailto:thamirisdaniel@gmail.com)
2. Professora Doutora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [liapitombo@gmail.com](mailto:liapitombo@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** consoante /R/, português, Sociolinguística.

### INTRODUÇÃO

As variações da língua são percebidas pelos estudiosos da mesma, mas também por seus falantes comuns, particularmente as que ocorrem no nível fonético/fonológico, pois é este que está sujeito a uma maior variabilidade. Uma variação bastante observada na língua portuguesa é o polimorfismo que apresenta o fonema /R/ em posição de coda silábica, já que esse fenômeno implica a diferenciação dialetal do Brasil.

Vários estudos sobre o /R/ foram empreendidos no português brasileiro desde o século XIX, atentando especialmente para o apagamento do /R/ em posição de coda final, característica do falar dos escravos e pessoas das classes menos favorecidas. Porém, atualmente, um fato bastante relevante e já atestado é que em posição de coda silábica final de palavra, o fonema /R/ quase que, categoricamente, apresenta-se como zero fonético, ou seja, o apagamento do /R/ em final de vocábulo praticamente não se configura mais como um determinante de diferenciação dialetal.

Pretende-se, com esse trabalho, apresentar os resultados da pesquisa, verificando como se realiza o /R/ em posição de coda medial com a finalidade de comparar os resultados com o estudo realizado sobre o /R/ em posição de coda final no português angolano (COLEHO; TEIXEIRA, 2010.) bem como cotejar os dados dessa variedade com estudos do fenômeno no português brasileiro. Porém, antes de analisar os dados obtidos nessa pesquisa, faz-se necessário ressaltar a importância de alguns trabalhos sobre a variação dos róticos em dialetos do português brasileiro.

### METODOLOGIA

O *corpus* dessa pesquisa é constituído de dados de 10 falantes nativos de línguas nacionais e do português, 5 do gênero masculino e 5 do gênero feminino, analfabetos ou de baixa escolaridade, analisados sob a perspectiva da Sociolinguística Quantitativa laboviana (MOLLICA & BRAGA, 2003), cuja metodologia se constitui como uma ferramenta que pode ser usada para o estudo de qualquer fenômeno variável nos diversos níveis da gramática. A amostra utilizada integra o *corpus* constituído pela professora Eliana Pitombo Teixeira no seu projeto de pesquisa “Em busca das raízes do português brasileiro”. Foram estipuladas as seguintes variáveis sociais: 1) gênero – feminino e masculino; 2) faixa etária - (18-32 anos, 33-49, acima de 49 anos). Como

fatores linguísticos, estabelecemos: a classificação morfológica do vocábulo (nome ou verbo); segmento antecedente e segmento seguinte, a tonicidade e o número de sílabas do vocábulo.

As entrevistas dos informantes foram ouvidas, transcritas e revisadas.. Foram encontrados 213 dados referentes à consoante /R/ em coda em posição medial de vocábulo, salientando-se que este trabalho trata somente da variável /R/ nessa posição. Os dados foram anotados e submetidos a uma nova audição em virtude da diferença entre a prosódia do PA e a do PB. Feita uma nova audição, os dados foram, então, codificados no programa GoldVarb 2001 e rodados pelo VARBRUL que quantificou as ocorrências das variantes linguísticas cruzando-as com as variáveis extralinguísticas. A partir da análise quantitativa (estatística e probabilística) dos dados, procedeu-se para a interpretação qualitativa dos dados com a finalidade de discutir sobre os resultados obtidos, mostrados no item a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ocorreram duas variantes nos 213 dados da variável: vibrante simples e fricativa velar. Após a primeira rodada no programa GoldVarb 2001, alguns dados resultaram em “KnockOut”, pois suas ocorrências foram poucas em relação ao número total dos dados. Tais ocorrências se deram no âmbito do segmento seguinte, a saber, com as consoantes: fricativa alveolar sonora [z], fricativa labiodental surda [f], oclusiva velar surda [k] e oclusiva velar sonora [g]. Dessa maneira, a consoante alveolar sonora foi retirada e as demais foram remanejadas para que novamente os dados fossem rodados e não houvesse o resultado em “KnockOut”.

Os dados foram submetidos, então, a uma nova rodada. Verificou-se que, quando o segmento seguinte era uma consoante fricativa labiodental surda [f], ocorria uma assimilação de traço e a realização do /R/ passava a ser fricativa também. Dentre as duas variantes estabelecidas da variável /R/ na posição de coda medial – vibrante e fricativa velar – a ocorrência da vibrante foi mais significativa do que a ocorrência da fricativa, como mostra a tabela 1:

**TABELA 1.** Número e porcentagem das variantes do /R/ em coda medial.

Variante	Nº	%
Vibrante	160	75
Fricativa	53	24
Total	213	

Dados GoldVarb 2011

Resultados interessantes ocorreram nessa pesquisa, a exemplo da realização do /R/ em coda medial como vibrante ocorrer mais nas palavras polissílabas e trissílabas do que nas dissílabas. Mas o que mais chamou a atenção foram os resultados da variável extralinguística gênero/sexo bem como o fator da idade dos informantes. Em virtude disso, esses fatores foram focalizados na análise dos resultados em detrimento dos demais fatores estabelecidos. Dessa forma, fizemos o cruzamento dos fatores extralinguísticos gênero/sexo e idade, como mostra a tabela 2.

**TABELA 5.** Cruzamento das variáveis **gênero/sexo** e **idade dos informantes**. Números e porcentagens.

<b>Gênero/ Sexo</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>		<b>Total</b>	
	<b>Vibrante</b>	<b>Fricativa</b>	<b>Vibrante</b>	<b>Fricativa</b>	<b>Vibrante</b>	<b>Fricativa</b>
	<b>Nº/%</b>	<b>Nº/%</b>	<b>Nº/%</b>	<b>Nº/%</b>	<b>Nº/%</b>	<b>Nº/%</b>
<b>Idade</b>						
<b>Jovens</b>	1/3	28/97	38/95	2/5	39/57	30/43
<b>Meia- idade</b>	18/100	0/0	31/94	2/6	49/96	2/4
<b>Mais velhos</b>	41/100	0/0	51/98	1/2	92/99	1/1
<b>Total</b>	60/68	28/32	120/96	5/4	180/85	33/15

Dados VARBRUL

Com os dados obtidos através do cruzamento, pode-se constatar que as mulheres mais jovens lideram a realização do /R/ como fricativa na posição de coda medial, enquanto as de meia idade e as mais velhas categoricamente não o realizam como fricativa, somente como vibrante. Em relação aos homens, os mais jovens e os de meia idade também realizam mais o /R/ como consoante fricativa do que os homens mais velhos, porém há um equilíbrio maior do que em relação às mulheres. Comparando os resultados obtidos na pesquisa sobre o /R/ em posição de coda silábica final no português angolano (COELHO; TEIXEIRA, 2010) com os resultados da presente pesquisa sobre o /R/ medial, nota-se que os fatores extralinguísticos gênero/sexo e idade dos informantes foram decisivos para a análise e discussão sobre os dados. Tanto no trabalho de Coelho e Teixeira (2010) como no presente trabalho, os informantes do gênero feminino e os informantes mais jovens são mais sensíveis às variações.

Para comparar os resultados da realização da consoante /R/ em posição de coda medial no PA com o mesmo fenômeno no PB, utilizamos o trabalho de Brandão (2008)

e o de Teixeira (1988). O estudo de Teixeira (1988) mostra que o /R/ em posição de coda medial de vocábulo, no falar de Saco Fundo, foi realizado como vibrante e como fricativa havendo uma oposição clara entre as essas variantes. A autora constatou que entre os informantes mais velhos e de meia idade houve a preferência da realização do /R/ como vibrante, enquanto entre os informantes jovens a fricativização do /R/ é categórica. O trabalho de Brandão (2008) também é pertinente para fazer comparação com os dados do PA, pois em seu estudo analisou a variável /R/ em contexto medial na fala popular fluminense em treze comunidades do interior. Verificou-se que a fricativização do /R/ já é significativamente usada entre os informantes jovens, porém entre os informantes mais velhos há uma significante pronúncia do /R/ como vibrante, sobretudo em comunidades rurais mais distantes dos centros urbanos. Ao comparar os dados do PA com esses dois estudos do PB, verifica-se que no português de Luanda há uma significativa proximidade com o falar interiorano do PB, visto que a fricativização do /R/ em coda medial foi atestada na fala dos informantes jovens, enquanto os falantes mais velhos conservam a realização do /R/ como vibrante nessa posição.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos sobre o PA nesse estudo mostram que na comunidade angolana o português sofre variação semelhante ao PB no que diz respeito à realização do /R/ em coda silábica medial. A ocorrência de vibrantes foi maior do que a ocorrência de fricativas, porém quando os dados são analisados levando em consideração o fator da idade há uma diferença significativa: os mais velhos realizam mais o /R/ como vibrante, já os mais jovens o realizam como uma variante fricativa velar, mesmo assim, a preferida ainda é a vibrante.

Levando em conta os resultados - tendência a fricativização do /R/ - no português de Luanda, propõe-se que esse fato tenha a sua origem no contato com as línguas africanas, já que no Brasil tal processo vem se difundido por várias regiões brasileiras e se mostra mais resistente, exatamente nas regiões com menor índice da população negra ou mestiça, tais como o Paraná, Rio Grande do Sul e até mesmo São Paulo. Assim, concordamos com a tese de ser o contato a força motriz da mudança linguística.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, S. F. 2008. Variação em coda silábica na fala popular fluminense. In: *Revista da ABRALIN*, v. 7, nº 1. Minas Gerais: FAPEMIG, p. 177-189.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. 1990. *Iniciação à fonética e a fonologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
- LABOV, W. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno; Ma. Marta Pereira Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo, Parábola.
- MOLLICA, M. C. ; BRAGA, M. L. 2003. *Introdução à sociolinguística*. São Paulo, Contexto.
- TARALLO, F. 1997. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo, Ática.

TEIXEIRA, E. P. 1988. Variação e mudança linguística na região de Monte Santo: as consoantes líquidas. Universidade Federal da Bahia, Tese.